

# CRESCIMENTO INCLUSIVO EM MOÇAMBIQUE

- reforçando a investigação e as capacidades

## Transformação Económica de África: Desafios, Reformas e Perspectivas

Sam Jones, Pesquisador sénior, UNU-WIDER

21 de novembro, 2025



**‘Quando se começa a pensar em crescimento [económico], é difícil pensar em qualquer outra coisa’**

**(Robert Lucas Jr., prémio nobel)**



# Introdução

- África está num ponto de inflexão: rápida mudança demográfica, transformação tecnológica global, e um sistema económico internacional em fluxo.
- O desafio central em África: **eleva a produtividade e mudar a estrutura económica**, garantindo emprego digno para uma população jovem em expansão.
- Esta apresentação revisita padrões clássicos de transformação, avalia a evidência moderna, e identifica desafios emergentes.

# Introdução

Apresentação em duas partes:

(A) O pensamento económico sobre **transformação estrutural**

(B) A natureza deste **desafio em Moçambique**



# (A.1) O que é a “transformação estrutural”?

# Definição

- **Transformação estrutural** é:
  - O processo de transformação da economia que acompanha o crescimento económico sustentado (p. ex., a mudança de baixa para alta renda)
  - A mudança sistemática na **composição sectorial** da economia e **da força de trabalho**, de actividades de baixa produtividade para as de alta produtividade
- Envolve **várias transformações**:
  - Sectoriais (movimento produção/pessoas de agricultura → indústria → serviços)
  - Espaciais (migração rural → urbano)
  - Tecnológicas (adoção de capital e tecnologia moderna)
  - Institucionais, laborais e sociais
- Bases clássicas: Lewis, Kuznets, Chenery, Kaldor.



## Transformação económica & social ...

“A organização do trabalho é apenas outra forma de dizer as formas de vida do povo comum; isso significa que o *desenvolvimento do sistema de mercado* seria acompanhado por uma mudança na própria organização da sociedade. Em toda a linha, a sociedade humana tornou-se um acessório do sistema econômico.”

Karl Polanyi (1944), *The Great Transformation: The Political and Economic Origins of Our Time*



## Padrão clássico

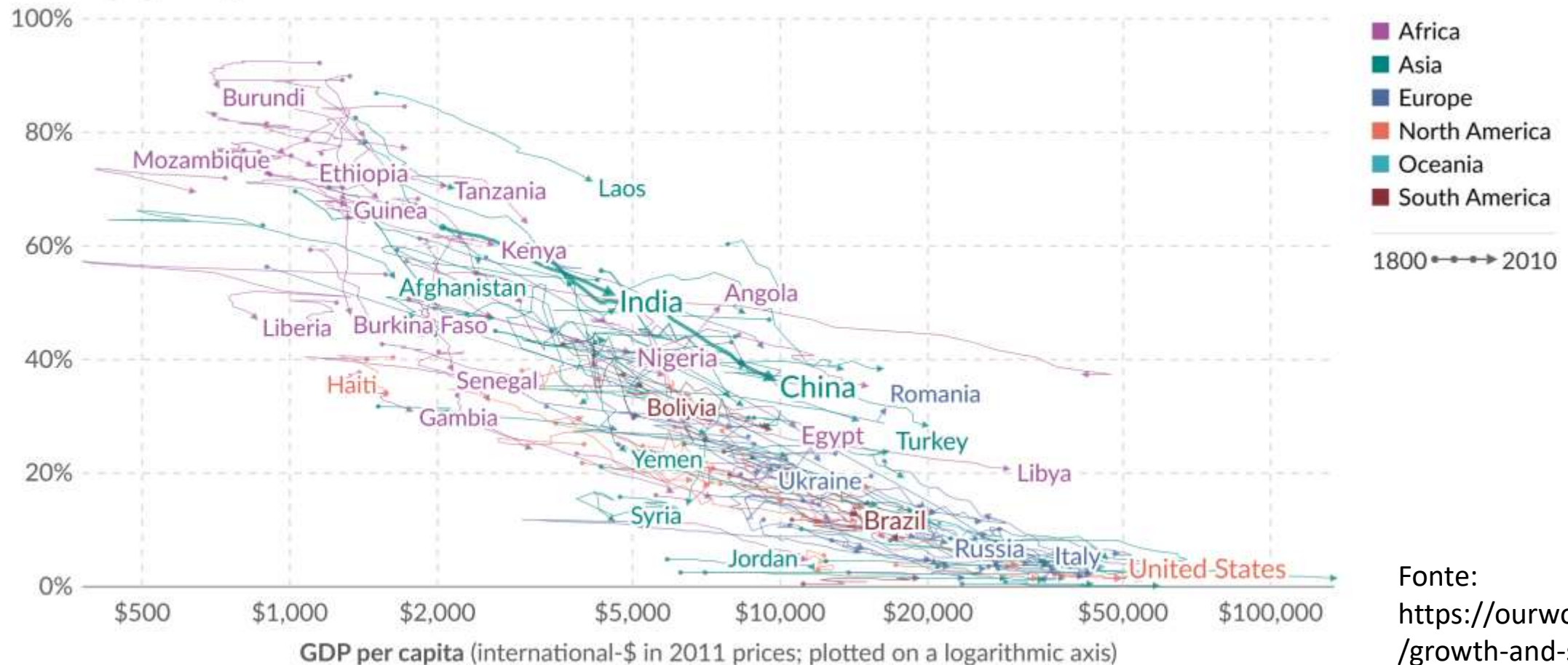
O processo clássico de transformação das economias de sucesso exibiu:

1. **Declínio do emprego agrícola** à medida que a produtividade agrícola aumenta.
2. **Expansão da manufatura**, um sector especial com:
  - capacidade de exportação (não limitado pela procura interna),
  - economias de escala,
  - forte aprendizagem (“learning-by-doing”),
  - criação de empregos significativos (a nível médio).
3. **Terciarização gradual** (estágio posterior), impulsionada pela sofisticação da economia.

Este padrão é visto como “específico”: a **manufatura desempenha um papel singular como motor de desenvolvimento** (Kaldor’s Growth Laws).

# Padrão clássico: o declínio do emprego agrícola

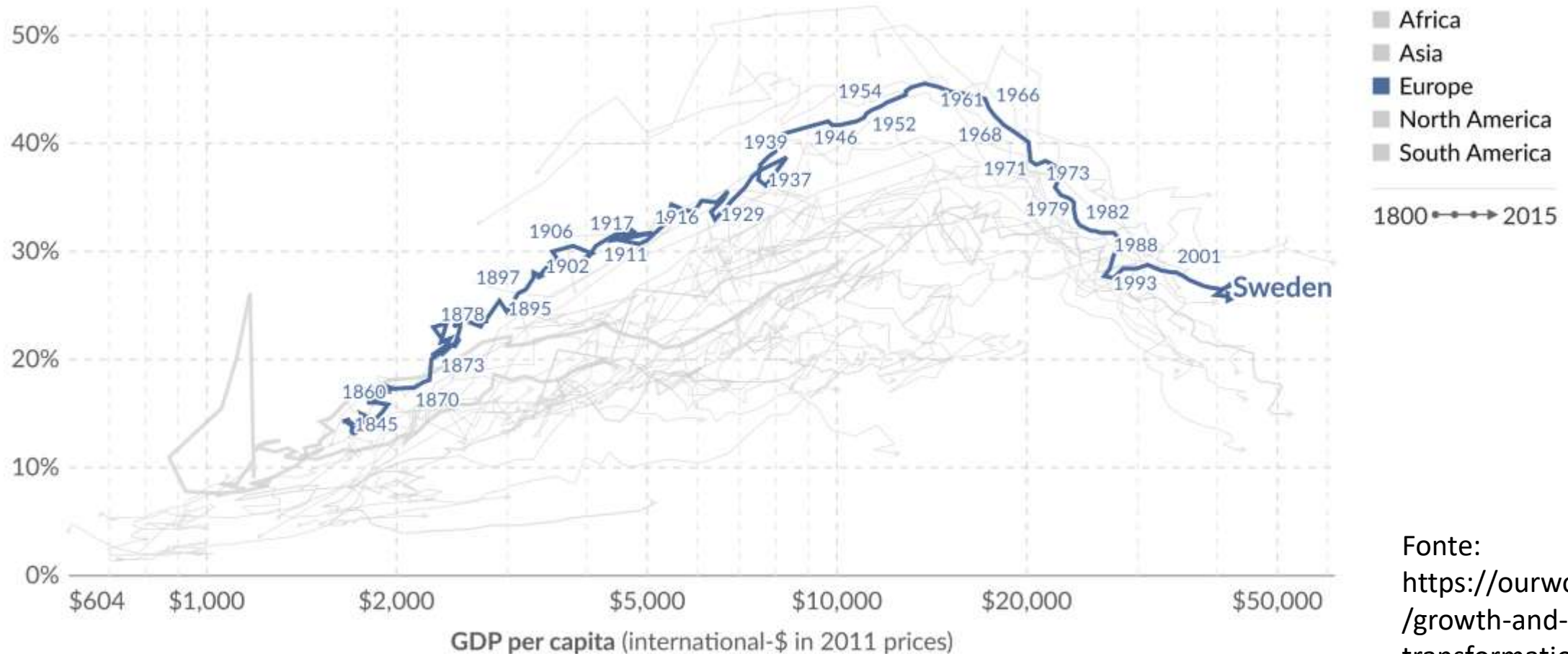
Share employed in agriculture



Fonte:  
<https://ourworldindata.org/growth-and-structural-transformation-are-emerging-economies-industrializing-too-quickly>

# Padrão clássico: o crescimento da manufactura

Share of manufacturing in employment



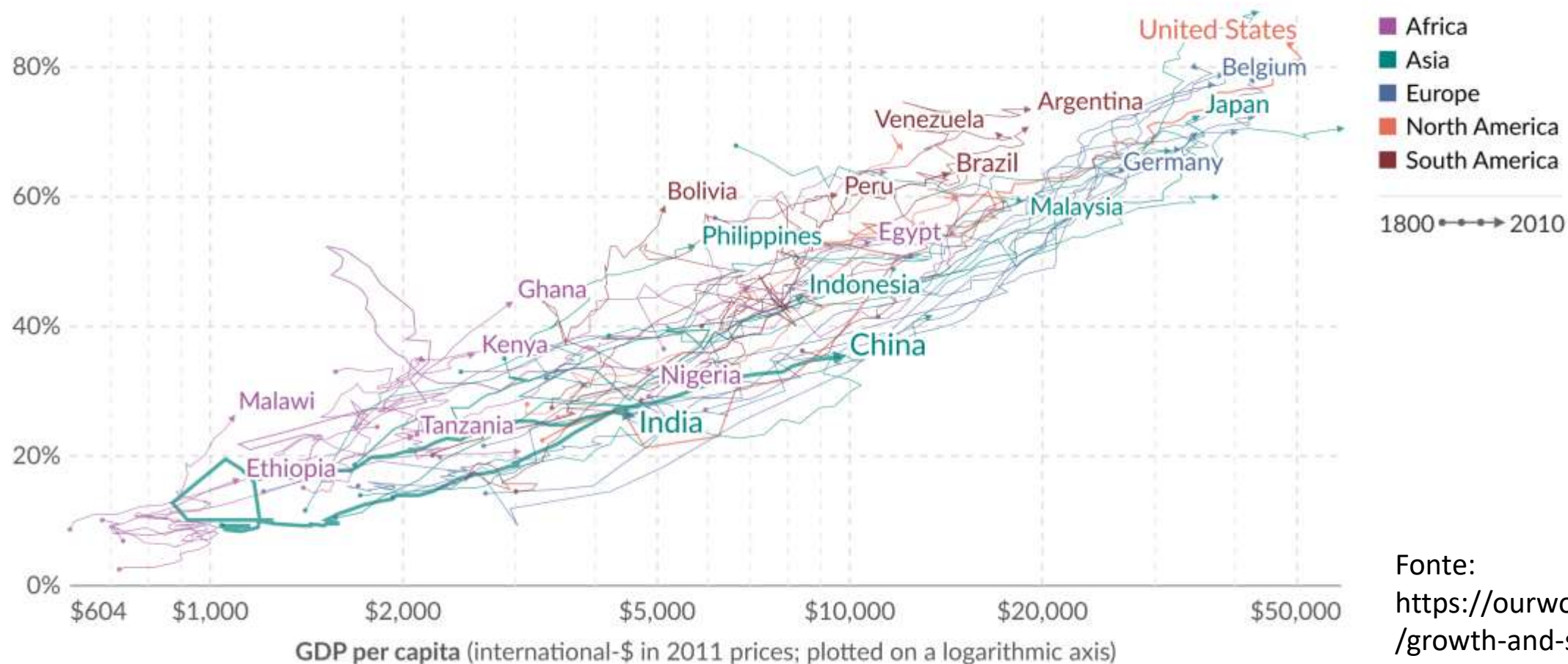
**CRESCIMENTO INCLUSIVO  
EM MOÇAMBIQUE**

- reforçando a investigação e as capacidades

Fonte:  
<https://ourworldindata.org/growth-and-structural-transformation-are-emerging-economies-industrializing-too-quickly>

# Padrão clássico: dominância dos serviços

Share of services in employment



Fonte:  
<https://ourworldindata.org/growth-and-structural-transformation-are-emerging-economies-industrializing-too-quickly>

**CRESCIMENTO INCLUSIVO  
EM MOÇAMBIQUE**

- reforçando a investigação e as capacidades



# O problema de alimentos (“food problem”)

A produtividade agrícola é **pré-requisito essencial** para a transformação estrutural.

T.W. Schultz (1953): economias pobres enfrentam o “food problem” – a baixa produtividade agrícola mantém grande parte da população ocupada na produção de alimentos, impedindo realocações produtivas e limitando o crescimento dos outros sectores.

Sem a elevação da produtividade agrícola:

- a mão-de-obra não se liberta para sectores “modernos”,
- o preço relativo dos alimentos permanece alto,
- a urbanização torna-se cara,
- o crescimento da produtividade agregada será estrangido.

# Padrão clássico: produtividade agrícola



Exemplo da Suécia : o gráfico mostra PIB/trabalhador do sector agrícola em constante SEK.

Fonte:  
<https://ourworldindata.org/structural-transformation-and-deindustrialization-evidence-from-todays-rich-countries>

**CRESCIMENTO INCLUSIVO  
EM MOÇAMBIQUE**

- reforçando a investigação e as capacidades



## (A.2) Visões modernas de transformação estrutural



## O padrão clássico é relevante hoje?

- Sim, mas com limitações importantes dadas as mudanças globais
- O padrão clássico descreve a experiência histórica dos países de rendimento alto *hoje*, cujas transformações começaram há mais que 100 anos (nos séculos XVIII e XIX)
- O mundo do século XXI é bastante diferente ... assim o desafio da transformação estrutural não é o mesmo
- Enquanto o destino final poderá ser semelhante, as trajetórias da transformação estrutural devem variar de acordo com os constrangimentos e oportunidades actuais

# Diferença: a natureza da manufactura global

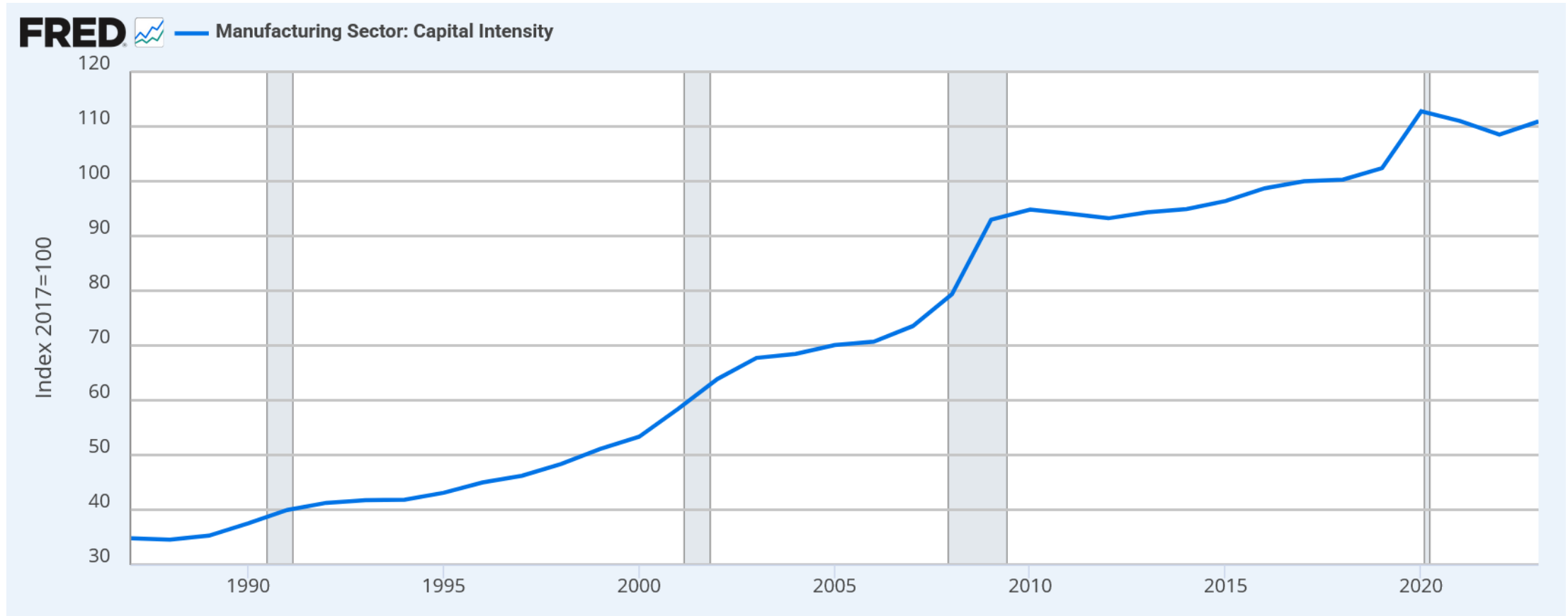


A manufactura actual é diferente da manufactura que impulsionou o crescimento do Leste Asiático:

- **Cadeias de valor globalizadas** e dominadas por empresas multinacionais altamente competitivas, com produção concentrada na Ásia.
- **Aumento da intensidade de capital e automação**: reduz a capacidade de absorção de mão-de-obra menos qualificada.
- **“Servitização”**: parte crescente do valor acrescenta-se em serviços (design, branding, logística, software).

A combinação destes factores torna mais difícil que os países africanos repliquem o modelo da Coreia do Sul, China ou Vietname.

# Diferença chave: capital na manufatura



# Desindustrialização prematura

Parcelas no Valor Adicionado da Indústria de Transformação Mundial (%)								
	Mundo	EUA	Europa Ocidental	América Latina e Caribe	Ásia (exceto China)	China	África Sub-sahariana	Outros
1970	100	26	24	6	15	0	1	27
1980	100	22	21	8	18	1	1	29
1990	100	21	19	6	24	2	1	26
2000	100	24	16	7	24	6	1	22
2010	100	20	13	6	26	16	1	18
2013	100	19	13	6	26	18	1	17
Parcelas no Valor Adicionado da Indústria de Transformação no PIB (%)								
1970	17	13	22	20	16	9	14	n/d
1980	16	12	20	20	16	16	15	n/d
1990	16	12	19	19	19	18	15	n/d
2000	17	13	18	19	19	29	13	n/d
2010	18	13	18	17	21	36	11	n/d
2013	18	13	18	16	20	36	11	n/d

Fonte: Rodrik, 2016, p. 5. Adaptado. Obs.: n/d: não disponível.



## Desafios estruturais específicos de África

- **Demografia:** crescimento rápido da população trabalhadora → necessidade de centenas de milhares de novos empregos anuais.
- **Urbanização:**
  - expansão do sector informal (ligada ao crescimento populacional),
  - baixa produtividade urbana média,
  - fraca integração rural-urbana.
- **Estrutura produtiva:** emergência de enclaves com poucas ligações à economia local (indústria extrativa); efeito de “Dutch disease”.
- **Instituições e infraestruturas:** constroem a produtividade e investimento privado (ambiente desfavorável).

# O copo meio cheio: mudança estrutural sem chaminés

- Transformação estrutural clássica pode ser mais difícil, mas o crescimento da manufatura tradicional **não é o único caminho**.
- Existem outras actividades com alta potencial, as quais são:
  - Comercializáveis (*tradables*);
  - Possuem alto valor agregado por trabalhador em relação à produtividade média;
  - Apresentam capacidade de mudança tecnológica e crescimento da produtividade;
  - Mostram evidência de economias de escala e/ou de aglomeração;
  - Têm potencial para empregar um grande número de pessoas com nível médio de qualificação.
- Exemplos: agroprocessamento, turismo, serviços digitais de exportação (ex., Índia), energias renováveis, etc.
- Porém, **a precondição do aumento da produtividade agrícola mantém-se**.



# (B) O desafio da transformação estrutural em Moçambique

**CRESCIMENTO INCLUSIVO  
EM MOÇAMBIQUE**

- reforçando a investigação e as capacidades



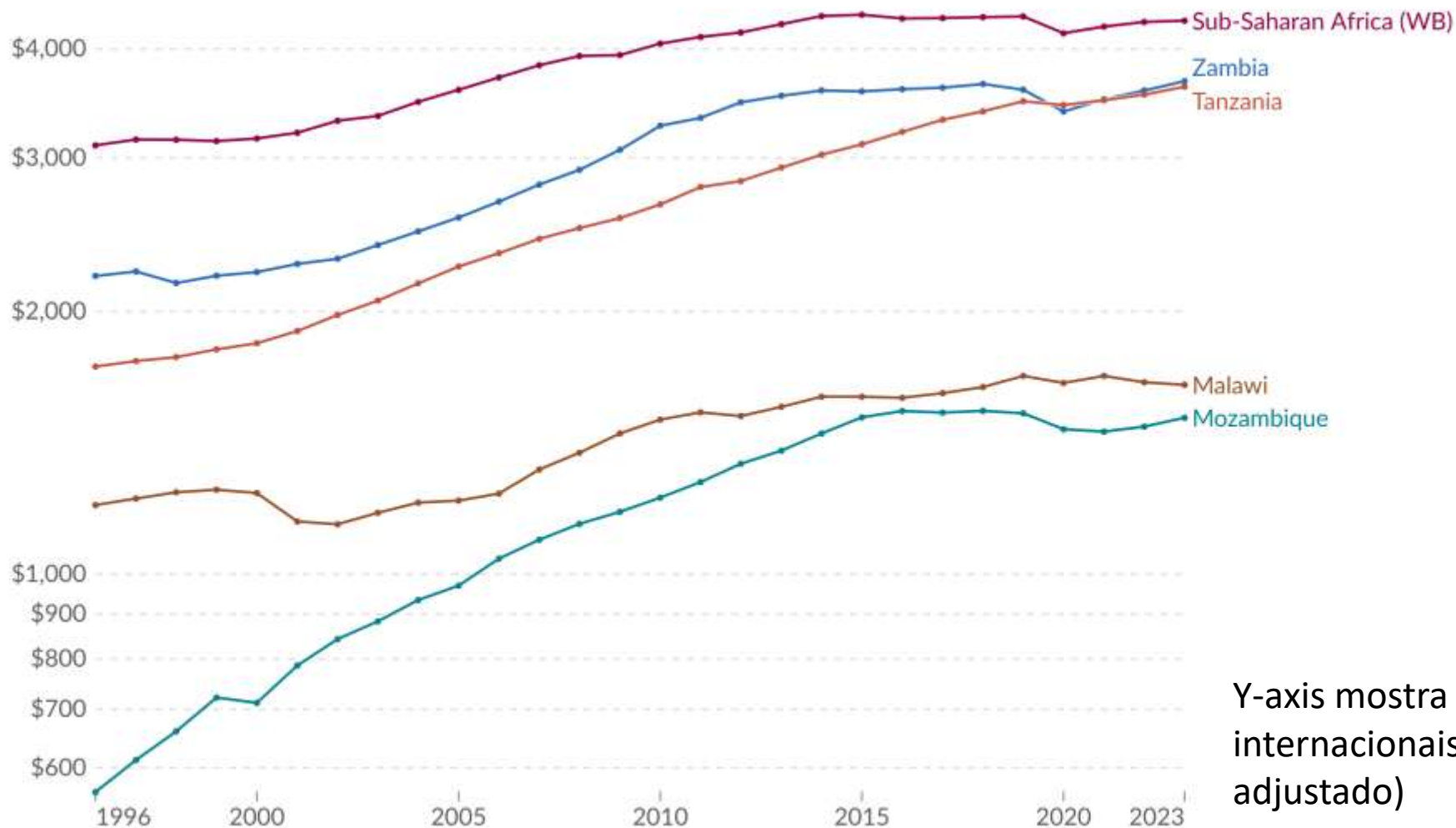
# (B.1) A situação hoje

# (1a) Moçambique ainda está entre um dos países mais pobres de mundo

No início dos anos 1990, Moçambique era o país mais pobre do mundo.

De 1995 a 2015, Moçambique foi um grande sucesso de **recuperação** pós-conflito.

A diferença de renda em relação a muitos pares regionais continua grande.



Y-axis mostra USD internacionais (PPP ajustado)

**CRESCIMENTO INCLUSIVO EM MOÇAMBIQUE**

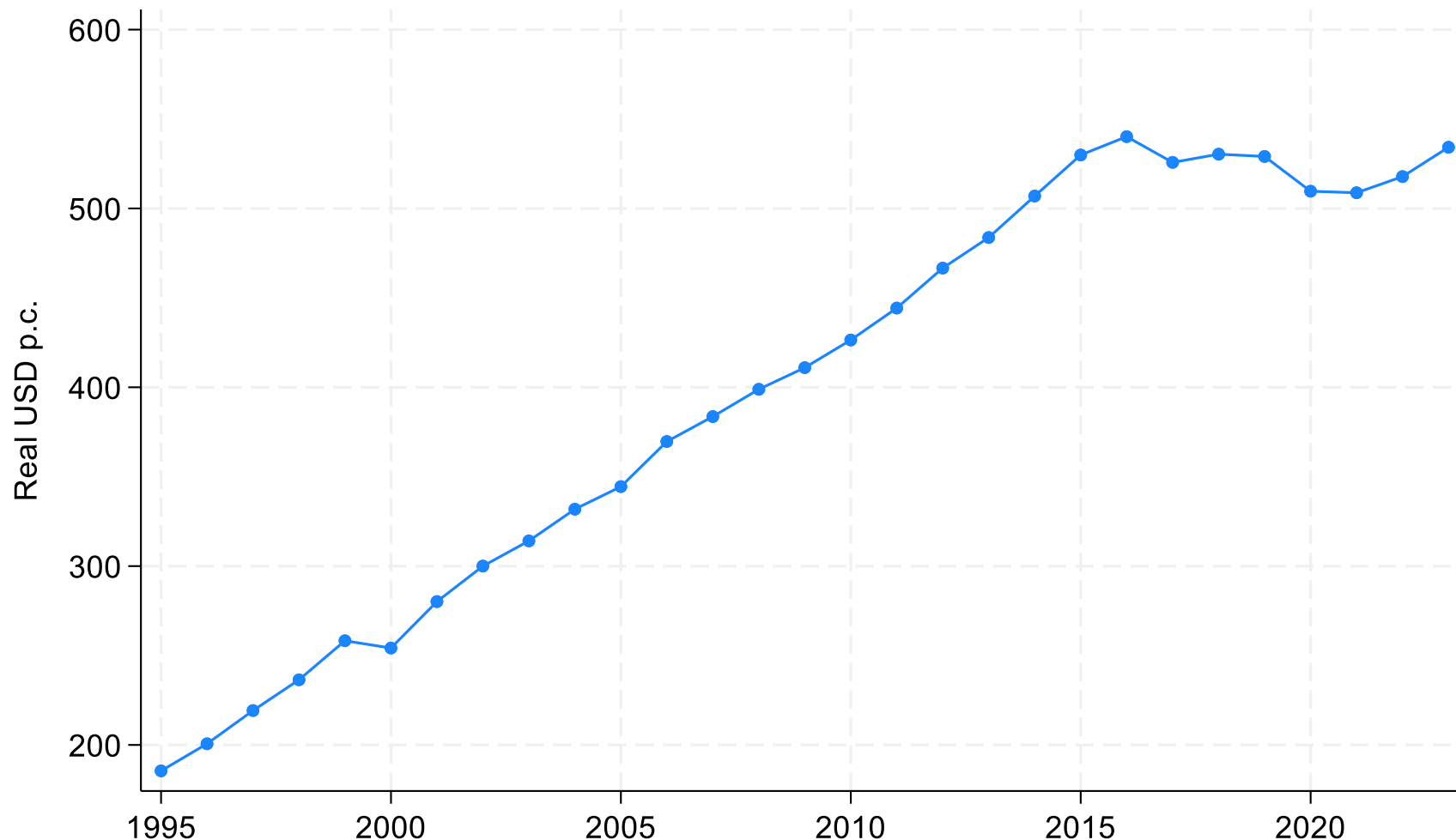
- reforçando a investigação e as capacidades

## (1b) Crescimento económico tem estagnado

Na última década, o progresso macroeconómico estagnou.

As taxas de crescimento económico não estão superiores ao crescimento populacional.

A renda média anual per capita é de cerca de 500 USD (< \$50 por mês).



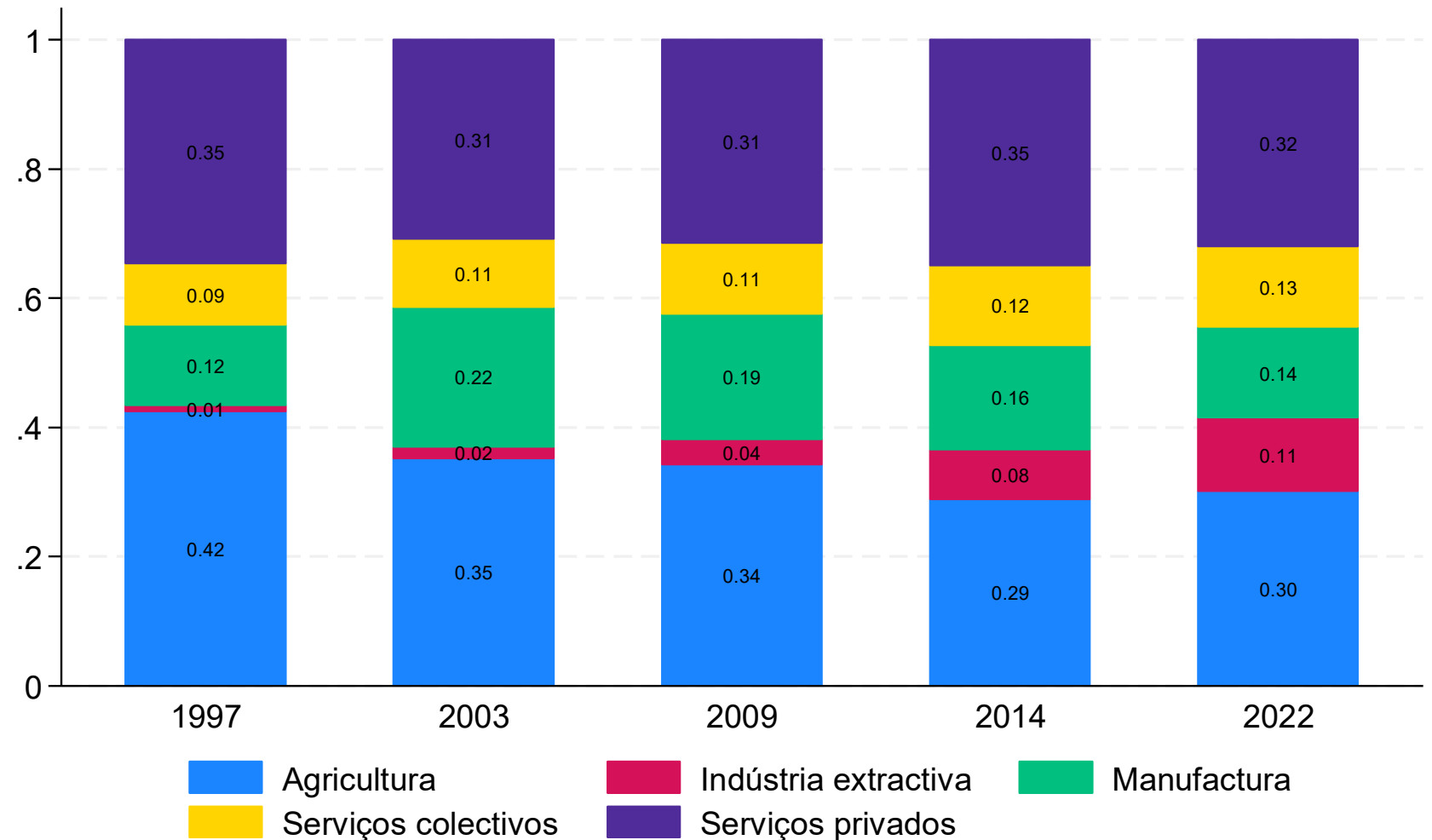
## (2) Poucas mudanças na estrutura do PIB

*Algumas* mudanças na estrutura do PIB desde 1997

Crescimento da indústria extrativa

Declínio da agricultura e manufactura (desde 2003)

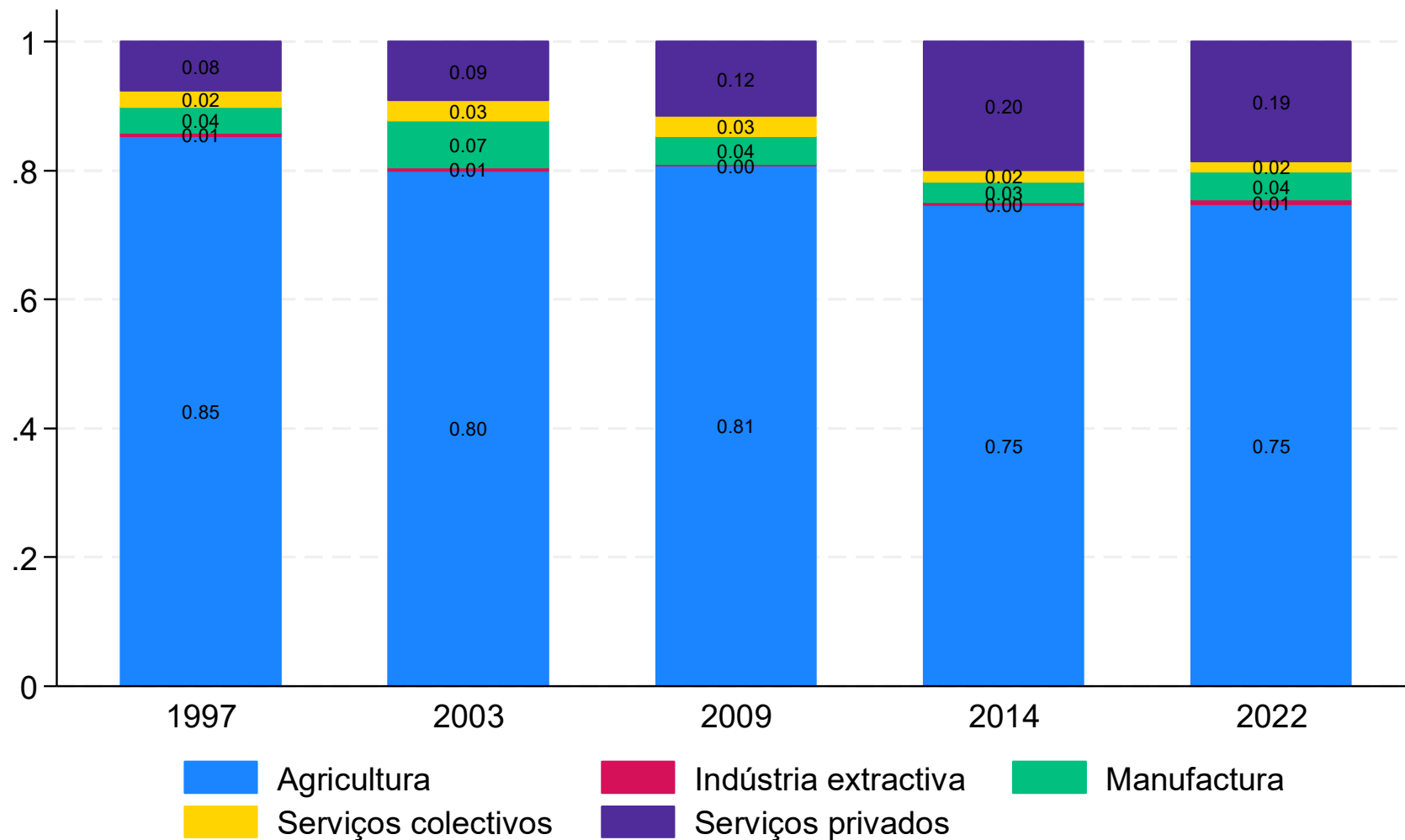
Importância persistente dos serviços



### (3) Estrutura do emprego estável

Dominância do emprego agrícola (3/4 dos trabalhadores)

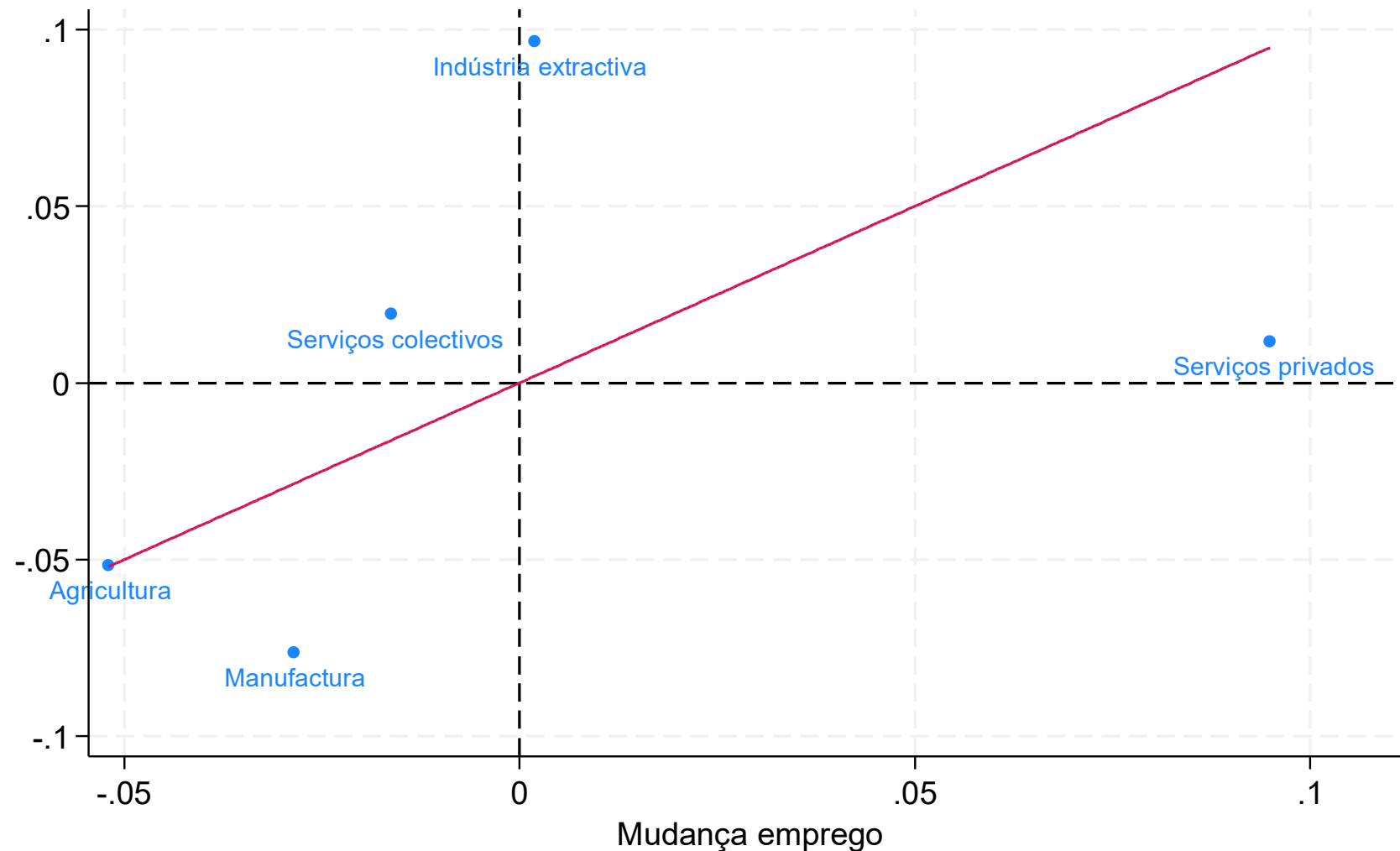
Algumas saídas de agricultura para serviços privados e.g., comércio informal



## (4) Transformação regressiva? (2003-2022)

Crescimento de emprego com declínio de produtividade  
(serviços privados)

Crescimento de produtividade sem mais emprego  
(indústria extractiva)

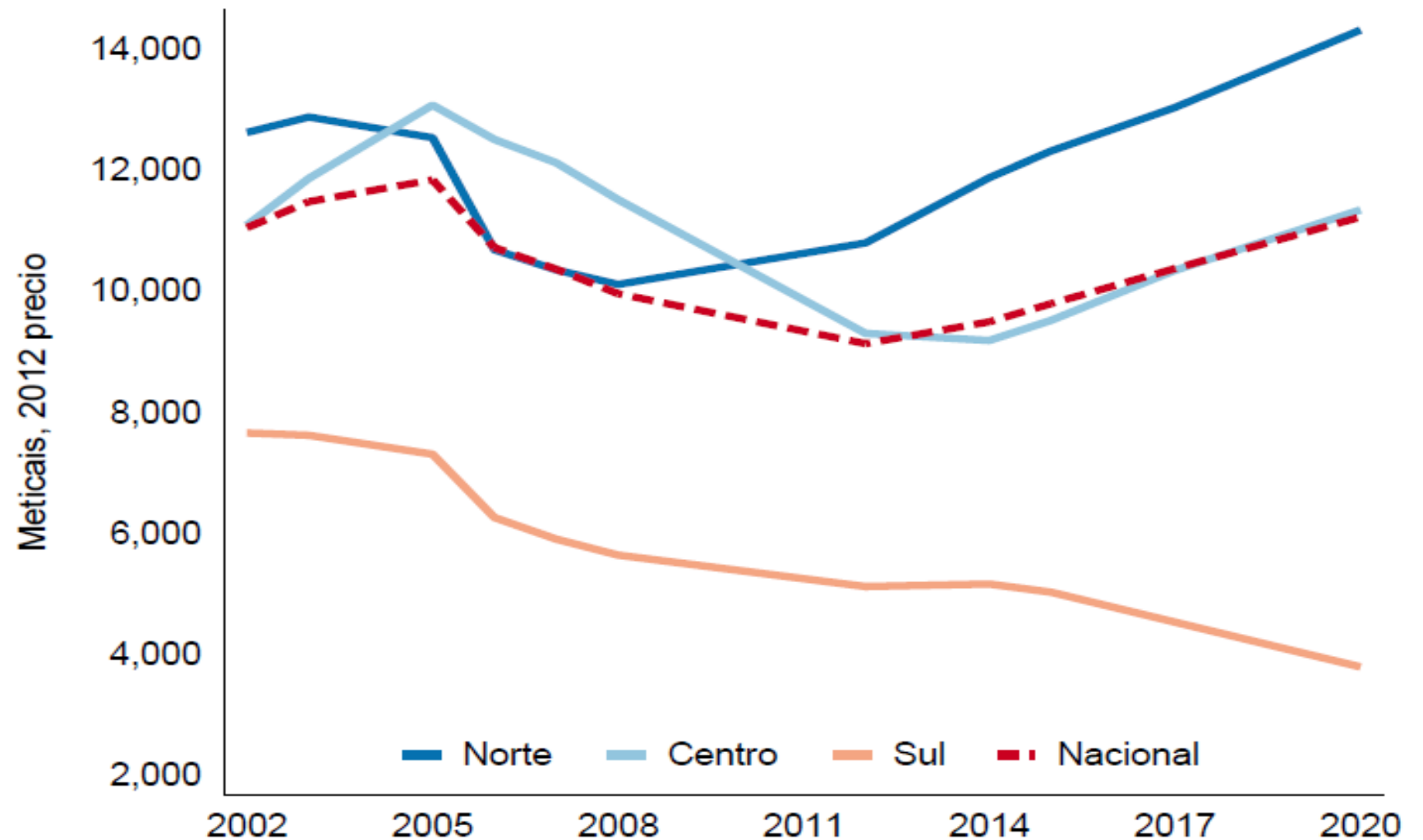


## (5) Estagnação da agricultura familiar

Pouca evidência do aumento sistemático de produtividade agrícola desde 2000.

Desistência da agricultura no Sul.

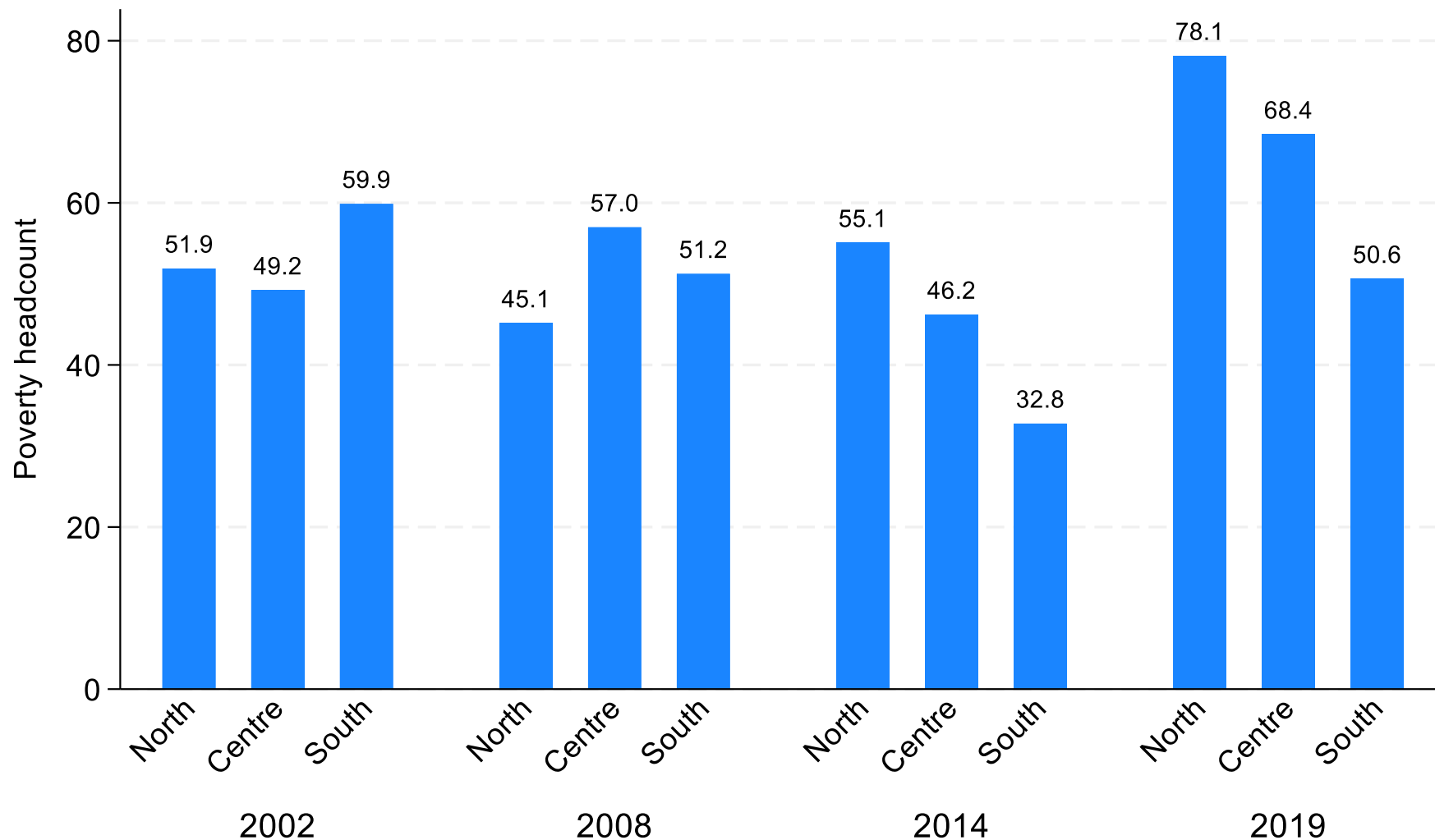
Fonte: IGM (2025),  
Desenvolvimento  
Agrário em  
Moçambique  
Tendências, Desafios e  
Oportunidades



## (6) Consequências: pobreza crescente

A redução da pobreza 1996-2014 foi revertida.

Durante 2002-2014, a redução da pobreza foi desigual, concentrando-se no Sul, refletindo ganhos econômicos fora da agricultura => aumento acentuado das desigualdades espaciais.





## (B.2) O que fazer?



## O que fazer?

- **Não há nenhuma varinha mágica**
- **Mas, a situação é urgente:** jovens têm expectativas cada vez mais altas, e estão a entrar no mercado de trabalho em número crescente
- **O primeiro passo é reconhecer o problema:** em comum com outros países africanos, Moçambique ainda não encontrou um motor de crescimento doméstico que o leve à transformação estrutural
- **O segundo passo é reflectir sobre:** qual seria a *configuração* de uma solução? E com base nisso, **priorizar**

# Provocações

Menu 1	Menu 2
Taxa de câmbio forte, importações baratas, inflação baixa	Taxa de câmbio competitivo, inflação moderada
Expansão das despesas correntes do Estado, bons salários para o sector público	Enfoque em investimento público e “crowding-in” de investimento privado
Política externa focada em grandes projectos, especialmente os da indústria extrativa	Política externa focada em assegurar novos mercados para exportações
Política agrária secundária	Priorização agressiva do “food problem”
Desenvolvimento via “trickle down” e diversos micro-projectos com financiamento externo	Desenvolvimento assente numa agenda coerente de aumento da produtividade e diversificação competitiva gradual

# Prioridades

1. **Aumentar a produtividade agrícola** (a base de tudo)
  - Essencial para a redução de pobreza!
2. **Integrar o mercado doméstico** e reduzir custos económicos
  - Simplificar regulamentos e reduzir custos de transporte interno (“desfronteirização interna”)
3. Promover **competitividade externa e diversificação** de exportações
  - Taxa de câmbio e políticas macro coerentes com competitividade (externa)
4. Mobilizar **investimento produtivo** (crowding-in) nas actividades com potencial
5. Investir nas **capacidades do Estado**
  - Evidência rigorosa (dados!); supervisão; aplicação justa, igual e eficiente da lei.
  - Coordenação entre ministérios e entre níveis de governo.

# Conclusão

- Transformação estrutural é um desafio urgente em muitos países Africanos
  - Sem crescimento económico sustentado, não há maneira de resolver os nossos problemas
- O padrão clássico é particularmente difícil devido a conjuntura actual (global e doméstico)
- Deve-se focar nas actividades com alta potencial
  - Exportáveis, criam novos empregos, capacidade de mudança tecnológica e crescimento da produtividade, economias de escala
- As últimas décadas mostram sinais da transformação regressiva em Moçambique
  - Saídas de agricultura para serviços privados, mas serviços ficam menos produtivos
  - Aumento de produtividade principalmente na indústria extrativa, sem empregos
- É necessário **repensar o modelo de crescimento** (implícito) e as prioridades de política



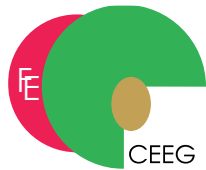
## Alguns recursos

- Jensen, H. T., & Tarp, F. (2004). On the choice of appropriate development strategy: insights gained from CGE modelling of the Mozambican economy. *Journal of African Economies*, 13(3), 446-478
- Jones, S., & Tarp, F. (2015). Priorities for boosting employment in Sub-Saharan Africa: evidence for Mozambique. *African Development Review*, 27(S1), 56-70.
- Newfarmer, Richard, John Page, and Finn Tarp (2019). *Industries without smokestacks: Industrialization in Africa reconsidered*. Oxford university Press.
- Cruz, A. et al. (2023) *Mozambique at a Fork in the Road: The Institutional Diagnostic Project*. Cambridge University Press [\[links\]](#)
- IGM (2025). Mobilidade Social Intergeracional em Moçambique: Informações do Inquérito sobre as Vidas Vulneráveis de 2024. Relatório Técnico [\[link\]](#)
- Jones, S. et al. (2026). Politicians doing business: Evidence from Mozambique. *Journal of Development Economics*, 178: 103584

# Obrigado!



República de Moçambique  
Ministério da Economia e Finanças



CEEG

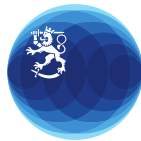


UNIVERSITY OF  
COPENHAGEN



UNITED NATIONS  
UNIVERSITY  
**UNU-WIDER**

Com o apoio de:



Ministry for Foreign  
Affairs of Finland



Embaixada da Noruega



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

**Embaixada da Suíça em Moçambique**